



7.ª Reunião (ordinária) da Assembleia de Freguesia do Lumiar do quadriénio 2021-2025

Recomendação N.º 3/2022 Prevenção e Combate às Inundações

As inundações e danos materiais que ocorreram em Lisboa, causadas pela chuva forte e persistente no final de tarde e noite do dia 7 bem como durante a madrugada e o dia 13 do corrente mês, trouxeram o caos e a destruição à cidade.

Após o rescaldo destas lamentáveis ocorrências, sabe-se que existem várias causas para as mesmas:

- A concentração da chuva num curto espaço de tempo no dia 7 e a extensão da mesma durante a madrugada e ao longo do dia 13;
- A falta de avisos e alertas à população para se precaver face aos efeitos das chuvas intensas que se esperavam;
- A displicência de muitos cidadãos que não acreditaram na permanência das chuvas intensas durante muito tempo;

O fenómeno em questão segundo tudo indica é consequência, em grande medida, da enorme quantidade de vapor de água libertado em 15 Janeiro deste ano (cerca de 10% do vapor total existente na atmosfera naquele momento) na poderosa erupção submarina do vulcão Hunga Tonga, no arquipélago da Polinésia, que criou a maior pluma de gases de que há registo – 57 KMs de altura – entrando na Mesosfera, e que tem vindo a criar fenómenos semelhantes por toda a atmosfera terrestre de sul para norte chegando agora ao sul da Europa.

Fenómenos semelhantes já ocorreram antes - recordar as tragédias das cheias de 1967.

Desta feita a chuva intensa e persistente que caiu na terça-feira passada **causou mais de 3.000 ocorrências**, entre alagamentos, inundações, quedas de árvores e cortes de estradas, afetando sobretudo os distritos de Lisboa, Setúbal, Portalegre e Santarém. A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) registou 83 desalojados.

No dia 7 e 8 o mau tempo, sobretudo nos distritos de Lisboa e Setúbal, causou a morte de uma mulher, tendo a ANEPC registado 849 ocorrências, a maioria inundações, entre as 00h00 de dia 07 e as 07h00 de 8.

Os elementos das corporações de Bombeiros de Lisboa, Sapadores e Voluntários, assim como as forças de segurança da PSP e da Polícia Municipal, no âmbito do socorro e da segurança de pessoas e bens, trabalharam incansavelmente para responder às centenas de ocorrências recebidas. Este tipo de eventos vem, uma vez mais, chamar a nossa atenção para a necessidade de ter instalações e equipamento adequado para o corpo de bombeiros pois infelizmente, em pleno Século XXI, ainda existem em Lisboa quartéis degradados, sem qualquer tipo de condições de higiene e salubridade - ex. instalações dos Bombeiros Voluntários do Beato e da Penha de França.

Para além de apetrechar as forças de segurança e emergência com as condições e equipamentos adequados a forma de lidar com estes fenómenos cíclicos passa por prestar uma maior atenção



ao planeamento adequado da cidade - à quantidade de solo impermeabilizado e construção excessiva ou indevida em leitos de cheia, à falta de condutas apropriadas para o escoamento das águas, ao reduzido número de sumidouros e à insuficiente limpeza das sarjetas.

Face à situação trágica da última semana **“as forças de emergência e segurança responderam o melhor que puderam”**, mas perante fenómenos desta magnitude ou há uma grande preparação prévia e há prevenção a sério ou o que se pode fazer “é simplesmente remediar os estragos”. O plano de drenagem de Lisboa levará anos a construir e quando estiver completado só evitará ocorrências e vítimas se se:

- Evitar as construções e habitações em zonas críticas;
- Manter todos os sistemas de condutas, sumidouros e sarjetas desobstruídos.

Na freguesia do Lumiar, verificaram-se algumas situações críticas que exigiram a intervenção da polícia e dos bombeiros - alguns aluimentos de terras e inundações de forma brusca de prédios, espaços e vias de trânsito, com prejuízos, tanto quanto se sabe, apenas em bens materiais.

Neste sentido, a Assembleia de Freguesia delibera recomendar à Junta de Freguesia:

1. Efetuar o levantamento de todas as áreas onde se verificaram ocorrências críticas para prevenção futura – nomeadamente zonas de aluimento de terras, de fortes correntes de água e de acumulação rápida água e inundação em espaços públicos por falta de escoamento de condutas, sumidouros ou sarjetas – por forma a que de futuro sempre que seja dado um alerta da Proteção Civil possam rapidamente ser verificados esses pontos críticos;
2. Solicitar a Câmara Municipal de Lisboa a prover o Regimento de Sapadores Bombeiros e todas as Associações Humanitárias de Bombeiros com instalações adequadas à sua missão, equipamentos e viaturas modernas que possam fazer face às exigências que se colocam diariamente aos nossos soldados da paz.

Mais recomenda sobre esta proposta, em caso de aprovação:

- (i) Enviar a presente deliberação às Associações Humanitárias de Bombeiros de Lisboa, assim como a todas as instalações do Regimento de Sapadores Bombeiros.
- (ii) Enviar à Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa (AML) para distribuição por todos os eleitos da AML;
- (iii) Divulgar nos locais habituais, no Boletim e sítio web da Junta de Freguesia;
- (iv) Juntar à Ata desta sessão.

Lisboa, 19 de Dezembro de 2022

O proponente
João Condesso

APROVADA POR MAIORIA
VOTOS A FAVOR: 11 (5PSD 4CDS 1IL 1CHEGA)
ABSTENÇÕES: 8 (5PS 1 LIVRE 1BE 1CDU)